

Dívida externa do país cresce 18,04%

Passivo internacional do setor público tem aumento de US\$ 16 bilhões

Marcone Gonçalves e
Odail Figueiredo

• **BRASÍLIA** De acordo com números do próprio Governo, em apenas dois dias a dívida externa total do Brasil, que até outubro estava em US\$ 230,4 bilhões, aumentou US\$ 41,5 bilhões só com a desvalorização do real frente ao dólar, atingindo hoje os US\$ 272 bilhões. Isso representa um aumento de 18,04%, sem considerar a evolução nos dois meses de 1998. Este impacto trará uma forte dor de cabeça ao setor público, cuja dívida total, considerando estados, municípios e estatais, saltou US\$ 16,2 bilhões com a desvalorização, atingindo US\$ 106,4 bilhões.

Isso sem considerar parte da dívida mobiliária interna que é remunerada com base na variação cambial. Esta dívida também foi afetada e sofreu nestes dois dias um aumento de R\$ 11,9 bilhões, passando de R\$ 66,3 bilhões para US\$ 78,2 bilhões.

Com a desvalorização cambial, o endividamento do setor público só não toma proporções mais

alarmantes porque a dívida de curto prazo de estados, municípios e estatais ficará em US\$ 9,8 bilhões. Apesar disso, o impacto da desvalorização sobre este financiamento em dois dias chega a US\$ 1,5 bilhão, quantia significativa tendo em vista a necessidade de ajuste fiscal em todas as esferas do Governo. Quanto à dívida de longo prazo, o impacto imediato da desvalorização geraria uma correção de US\$ 14,7 bilhões, elevando o total para US\$ 96,5 bilhões.

Governo crê em compensação com dívida em real

O Governo federal espera que o impacto da desvalorização sobre a dívida em dólar das empresas e do setor público seja compensado pela diminuição dos gastos com a dívida em real. Isso porque a nova política cambial deve permitir uma redução significativa das taxas de juros ao longo do tempo.

O ex-ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, advertiu ontem que a euforia que tomou conta do mercado financeiro com a deci-

são do Banco Central de liberar a taxa de câmbio não pode levar o Governo a ignorar os problemas que muitas instituições financeiras e empresas enfrentarão com a cotação mais elevada do dólar. Segundo ele, há informações no mercado de que há cerca de R\$ 5 bilhões em contratos de câmbio em aberto na Bolsa Mercantil e de Futuros (BMF). Para assegurar a liquidez desses contratos diante da alta do dólar, a BMF poderá chamar os vendedores, nos próximos dias, a depositar margens adicionais de garantia que podem chegar a R\$ 1 bilhão. Isso pode criar problemas para muitas instituições financeiras, principalmente pequenas e médias.

O ex-ministro observou ainda que o setor privado tem uma dívida externa de cerca de US\$ 145 bilhões. Uma desvalorização de 20% impõe a essa dívida um acréscimo de quase R\$ 30 bilhões. Nesse caso, entretanto, os efeitos podem ser diluídos ao longo do tempo. Além disso, muitas empresas fizeram Hedge, ou seja, compraram ativos em dólar para se proteger da desvalorização. ■